

Bernardo Soares

## **Não toquemos na vida nem com as pontas dos dedos.**

Não toquemos na vida nem com as pontas dos dedos. Não amemos nem com o pensamento.

Que nenhum beijo de mulher nem mesmo em sonho(s), seja uma sensação nossa.

Artífices da morbidez, requintemo-nos em ensinar a desiludir-se. Curiosos da vida espreitemos a todos os muros, antecansados de saber que não vamos ver nada de novo ou belo.

Tecelões da desesperança, tecamos mortalhas apenas — mortalhas brancas para os sonhos que nunca sonhámos, mortalhas negras para os dias que morremos, mortalhas cor de cinza para os gestos que apenas sonhámos, mortalhas imperiais de púrpura para as nossas sensações inúteis.

Pelos montados e pelos vales e pelas margens (...) dos (...) pântanos, caçam caçadores o lobo e a corça (...) e o pato bravo também. Odiemo-los, não porque caçam, mas porque gozam (e nós não gozamos).

Seja a expressão do nosso rosto um sorriso pálido, como de alguém que vai chorar, um olhar vago, como de alguém que não quer ver, um desdém esparso por todas as feições, como o de alguém que despreza a vida e a vive apenas para ter que desprezar.

E seja o nosso desprezo para os que trabalham e lutam e o nosso ódio para os que esperam e confiam.

(Fim)

s. d.

**Livro do Desassossego.** Vol.I. Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Coimbra: Presença, 1990: 88.

1ª versão: **Livro do Desassossego por Bernardo Soares.** Vol.II. Fernando Pessoa. (Recolha e transcrição dos textos de Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Prefácio e Organização de Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1982.